

# O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

**PREÇO DAS ASSIGNATURAS**  
 EM AVEIRO—ANNO 50 (NUMEROS) 14000 RS., SEMESTRE  
 (25 NUMEROS) 500 RS.  
 FORA D'AVEIRO—ANNO (50 NUMEROS) 14125 RS., SEMESTRE  
 (25 NUMEROS 570) RS.  
 BRAZIL, (MOEDA FORTE) E AFRICA ORIENTAL... 25000 RS.

**PUBLICA-SE AOS DOMINGOS**

**AS ASSIGNATURAS DEVEN SER PAGAS ADIANTADAS**

**PREÇO DAS PUBLICAÇÕES**  
 NA SECÇÃO DOS ANUNCIOS—CADA LINHA 15 RS.  
 NO CORPO DO JORNAL—CADA LINHA 20 RS.  
 NUMERO AVULSO 20 RS., C/ 100 RS. NO BRAZIL.  
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA DA ALFANDEGA NU  
 MERO, 7

**A VEIRO**

**DISSOLUÇÃO**

Tudo se dissolve na sociedade portugueza. Dissolve-se a familia, dissolvem-se os partidos, dissolvem-se todas as noções de dignidade e de justiça. Nós comprehendemos a superstição dos ignorantes que veem mão desconhecida n'este atormentar da patria, n'este descer rapido, n'este redemoinho permanente no vacuo da infancia; é como que um fatalismo que nos sugieita ao imperio da desgraça; é como que um fadario que lembra o do judeu errante da fabula christã. Portugal desce, sem caixão e sem lençol, á valla das nações prostituidas.

Não somos poetas da palavra, nunca ninguém nos conheceu esse defeito. Poetas do espirito, isso somos; e ai d'aquelle que não sabe haurir na primavera o perfume suarissimo dos prados e beijar a innocencia da creança no recato da familia! Não é uma explosão de sentimentalismo a nossa n'este dia; é um minuto de treguas á campanha que jurámos, é um instante em que queremos colher rosas no jardim da existencia, que todos o tem, ou mais rico de seja e opulento de flores, ou mais variegado de plantas, ou mais vivo e alegre, ou mais carregado de parasitas e de musgo, mais solitario, mais triste, mais a encoberto da luz e do calor do sol! Nós somos o rachador do matto, que, cansado de bater nas arvores inuteis e vestustas, escolhe um domingo para expandir o coração nas alegrias do seu lar.

Que se não riam os cynicos, que o rachador não é d'aquelles que se ficam horas e horas a carpir sobre os infortunios que o cercam; pega logo do machado e lasca altivamente a arvore que vos alimenta e que vos cobre!

Rachadores do matto! E que prazer, desconhecido dos profanos, ignorado dos torpes, que ha n'isto de rachar! E que exercicio higienico, hygiene do espirito e hygiene do corpo, não é este de erguer cem vezes o machado desde o nascer até o pôr do sol!

Entra-se na vida cercado d'illusões. A familia é o porto que o marinheiro alveja ao longe como refugio ás tempestades que se possam levantar. E' o oasis que se espera e se aneia no deserto que se vae transpôr. Os partidos são as grandes alavancas da honestidade e do progresso colectivo. A lei é a ancora que se lança ao oceano para resistir ás vagas. Todas as mulheres são puras, todos os homens são bons e generosos. Que amargas decepções não esperam esse crente, esse pobre crente de dezoito annos!

A esposa, não é a companheira, a amiga querida e dedicada que elle esperava. Não rasga os pés nas urzes dos caminhos para soffrer os seus desastres e o an-

parar na desventura, qual deusa protectora que sonhára. Aos fingidos affagos da donzella, succedeu a indiferença, o isolamento, o desdem da mulher já collocada. A mãe não procura o seu melhor titulo de gloria na melhor educação que der aos filhos, a mais austera, a mais levantada e a mais digna, mas no maior numero de amantes que tiver e no nome mais prostituido que deixar. Os partidos são escola de arranjos para todos os devassos. A lei é um espantallo para os tolos. E os homens que mais puros lhe pareciam, que mais acalentavam as suas illusões, que mais o apoiavam nos seus sonhos, foram os maiores tratantes que encontrou.

E' este o estado da sociedade portugueza, principalmente nas classes dirigentes, com excepções mais ou menos numerosas como todas as regras admittem. Isto é a dissolução de todos os caracteres e de todos os principios. Aqui nem ha povo, nem ha chefes. O povo é repugnante na sua ignorancia e chega a ser infame na sua desmoralisação. Podia ser ignorante, mas ser activo, mas ser digno, mas ser moralizado e não degradante e baixo como é. Os que poleriam ser acatados como chefes, pela sua educação e posição, são uns monturos terrivelmente pestilentos.

N'esta situação ha tres caminhos a seguir: — ou transgír, ou abster-se ou deitar arvores abaixo em plena floresta. Os que transgír vão para o grande numero dos infames e para o rol das prostitutas. Os que se abstem, são os egoistas, mas egoistas tolos, d'um egoismo contra-productente que lá os vae ferir no coração, ou na mulher amada, ou nos filhos adorados, que serão fatalmente alcançados pela lepra venenosa. Resta o ultimo caminho, aquelle em que nós estamos, aquelle que nós aconselhámos, como cauterio talvez ainda susceptivel de salvar este povo moribundo. E' o mais difficil e perigoso, mas tambem tem compensações. Ao principio entra-se n'elle com certa irritabilidade e desespero. Depois vem o desalento, a amargura e o cansaço. Por fim ha uma tal ou qual melancholia que agrada, uma suavidade triste, a par d'uma resolução ousada e de uma tranquillidade firme e duradoura, em rachar as velhas arvores, sem lhe poupar fructo damninho nem filho espurio, e ao som do machado que bate, bate, arranja-se uma especie de hymno que é balsamo para todas as desgraças e remedio para todas as feridas.

**ASSUMPTOS LOCAES**

Ha tempos, que não vão longe, encontravamos nós em viagem um progressista d'alta categoria e distincção. Como não desdenhava de palestrar com um *vermelho*, entabou sobre varios assumptos conversação commu-

co. Aveiro veio á baila e nunca esqueceremos as palavras significativas d'aquelle cavalheiro. «A sua terra é lindissima, mas está muito desmoralizada. E a prova vê-se nos dirigentes que tolera. Se tivesse brios nunca consentiria em ser administrada por quem é.» Confessámos que nos surprehenderam vivamente estas palavras por virem de quem vinham; e como nunca peccámos, pouco ou muito, por excesso de condescendencia ou de suavidade, não nos contivemos que não replicassemos:—«Mas v. ex.ª sabe que em Aveiro é o elemento progressista que domina e que o seu primeiro magistrado, se é genuinamente da terra, tambem é genuinamente progressista!» «Sei, e isso não importa nada para o caso.»

Estava dito tudo. Lavrava-se a sentença em ultima instancia e por juiz imparcial e competente!

Eis um caso que não deixa de ter grandissimo alcance para quem no fundo o souber apreciar, e que nós trazemos para aqui por mero incidente e não para reforçar o que tenhâmos a dizer, que nunca precisámos de reforços nem de autoridade alheia. O que nos aconteceu a nós ha de ter acontecido a mais algum e tudo prova o desfavor que nos acolhe nas altas regiões.

Profundamente desmoralizada, é o facto! Desmoralizada nos costumes, desmoralizada na politica, desmoralizada em tudo. O bordel dos costumes é o mesmo bordel da politica; a escola do povo é a taberna! Não ha pessimismo n'estas phrases; a verdade resalta ahi a cada instante e dos acontecimentos que se succedem dia a dia. Ainda agora se formou uma colligação, que no fundo é apenas a troca de todos os principios e de todas as noções de seriedade e de independencia politica. E' o proprio orgão da colligação, o *Correio de Aveiro*, que nos vem pôr a chaga á mostra.

Sabe-se que entre os fundadores, directores e inspiradores d'esse jornal estão varios regeneradores d'influencia. Pois quem quer saber como o jornal d'esses regeneradores encara as ultimas eleições? Vajam e pasmem. «Houve violencias ou pressões da auctoridade? Não, nada d'isso.» Passem? Nós apesar de estarmos costumados a esperar tudo d'esta gente ficámos um *pouquito* admirados! Nem por amor á justiça, já que não tem nenhum espirito de camaradagem ou de solidariedade, esses regeneradores foram contar ao seu jornal as infamias que os agentes do governo praticaram com os seus correligionarios d'esse deserto que se chama Ovar! Não foi a tres mil leguas de distancia, foi alli, n'uma terra do districto, que campeou a mais desordenada violencia, a mais feroz das arbitrariedades. Foi alli que se dispararam tiros em plena rua e em pleno dia, que se attentou contra a vida de cidadãos respeitaveis e pacificos como succedeu a um cavalheiro que todos conhe-

mos, o dr. Vicente, que ainda foi preso depois de gravemente ferido, para um jornal que se publica a uma hora de viagem do theatro dos acontecimentos, um jornal em que collaboram e superintendem regeneradores, nos vir dizer que nas eleições passadas não houve *nada*, mesmo *nada* de violencias ou pressões da auctoridade! Isso é troca, meus senhores, troca, essa justiça vos fazemos, indigna das vossas pessoas. Não podemos crer que descesseis a tanto reflectidamente e conscientemente.

Porem, não é só isso. Temos mais. «A opinião do paiz é favoravel ao governo. Para os homens observadores não pode haver duvida; o governo regenerador cahiu victima d'um inteiro descredito, e o paiz viu, e vê ainda, uma esperança de melhores dias na subida do partido progressista ao poder. Não sabemos se o paiz algum dia foi regenerador. Agora é inquestionavelmente progressista, apezar da vozeria doida da opposição.»

Elles, regeneradores, não sabem se algum dia foram regeneradores! Elles hoje são inquestionavelmente progressistas, apezar da vozeria doida da opposição! Então quem é a opposição? Somos só nós, republicanos? Não ha outra no paiz e n'esta terra? Somos nós que estamos doidos?

Lembra-nos um caso n'este instante. Houve n'esta terra uns garotos da infima especie. Um d'esses garotos foi republicano; os outros eram regeneradores. Depois foram todos regeneradores. Depois foram todos constituintes e fundaram um jornal para sustentar a politica do sr. Dias Ferreira, de quem antes falavam com o ultimo desdem. Depois foram todos progressistas; um d'elles, qarenta maior contribuinte, abandonou os seus collegas na ultima eleição do recenseamento e em paga um outro, quarenta maior maltrapilho, apanhou posta choruda para as ilhas. Esses garotos, nota final, foram sempre protegidos, sustentados e applaudidos pelos regeneradores.

E agora fica o caso explicado. Elles, regeneradores, não sabem se algum dia foram regeneradores. Elles agora são inquestionavelmente progressistas. De outra forma, foram solemnemente *codilhados* pela infame garotada como são hoje solemnemente *codilhados* pelo sr. Jayme. E então bem merecem que lhes chamem doidos. Chama-se-lhes o menos que se pode!

**IMPORTANTE!**

Recebemos de Lisboa a carta que abaixo se lê, a qual, escripta em termos delicados, vem esclarecer um negocio importante que merece as attentões dos republicanos. E' extraordinario o que se está passando no seio d'um partido, que surgiu ahi poderoso e pro para logo a dois passos ir cahir na fraqueza, no desalento e

na corrupção dos contrarios. E' necessario que todos os democraticas sinceros reparem n'isso quanto antes e saibam correr a pau os causadores da esphacelacão do partido republicano. Nós não os temos poupado, valla a verdade, mas a campanha ultraviolenta ainda não chegou. Não tarda, que os acontecimentos requerem-n'a com a ultima urgencia. E então acabará de se desvendar ao publico o caracter d'esses que não tem feito outra coisa senão calumniar os correligionarios, que lhes não quizeram poupar nem as tolices nem os crimes, para á sombra da duvida infame que lançavam no espirito publico irem preparando os seus interesses e esperarem a solução dos seus conlitos tenebrosos.

Segue a carta, cujas apreciações legaes ficam á responsabilidade do seu auctor, apreciações que aliaz nos parecem muito verdadeiras e sensatas.

...Sr. redactor.

Permitta v. que, apenas como rectificação e esclarecimento á ultima parte da carta do seu illustrado correspondente d'esta capital, em que falla da recente promoção do sr. Ernesto Loureiro a chefe de Repartição do Ministerio da Fazenda, eu lhe declare que a promoção d'este cavalheiro não foi simplesmente á categoria generica apontada pelo correspondente d'essa folha, mas sim á de chefe da Repartição do Gabinete do sr. ministro da fazenda, o que tem um caracter muito differente.

Não é uma questão pessoal que importa o facto apontado, nem valeria a pena se assim fosse, mas uma questão de principios e de moralidade que precisa ser archivada para servir no futuro de prototypo á epocha fatal em que nos encontrámos. Chefe de Repartição qualquer é um lugar que pertence sempre a um 1.º official mais competente proposto pelos directores geraes e aceito pelo ministro; este chefe despacha com os directores geraes e nada tem com os ministros, é logar de confiança, pois, só dos directores geraes. O logar, porem, para que foi nomeado o sr. Ernesto Loureiro é da exclusiva confiança do ministro, pois nas faltas frequentes do conde de Calhariz, secretario geral, é o mesmo chefe quem despacha com o ministro. Portanto não ha paridade alguma entre os chefes de Repartição do Ministerio da Fazenda, que são nove ou dez, com o chefe da Repartição do Gabinete do ministro, repartição cujos negocios são da particular confiança dos governos (1).

Ora o ministro que em plena dictadura poderia nomear qualquer primeiro official para aquelle logar, preferindo o sr. Ernesto Loureiro claro é que este cavalheiro lhe mereceu particular con-

(1) O auctor da carta tem razão. E tanto que o chefe da Repartição do Gabinete muda sempre com os ministros em certos ministerios, como no ministerio da guerra, por exemplo.

JOAO AUGUSTO DE SOUSA

finança. Não pode haver duas opiniões diversas n'esta afirmativa.

Mas se isto é assim, e provocamos a que nos demonstrem o contrario, perguntaremos sem a menor paixão, a quem ludibriou o sr. Ernesto Loureiro, ao sr. Marianno Cyrillo de Carvalho ou ao sr. Magalhães Lima?... a monarchia ou a Republica?... aos jesuitas ou a associação anti-jesuítica?...

Trist! espectáculo de decomposição moral a que assiste impassível na sua bogalidade o partido republicano, e o paiz presente na sua inolencia criminosal! Tudo pôde!!

Sr. redactor. — Pode v. publicar se quiser esta carta ou a parte principal d'ella, querendo, por que se alguém se atreva a duvidar do que aqui se affirma, o seu auctor nunca vacillou em apparecer quando é preciso, ou é chamado a terreno, e tanto mais que isto são questões de leis, que devendo ser de todos conhecidas apenas poucos são d'ellas sabedores, e por isso vem o *Seculo* enfiando elogios ao nomeado, para offuscar pela poeira. Que se fique então conhecendo a verdade dita por um

Lisboa—20—11—86.

Intransigente honesto.

Bem, muito bem! Tenham os chefes a certeza de que lhes havemos de fornecer magnificos capitulos para a sua historia de vendidos ao governo.

## UMA COVARDIA

Tolos os jornaes noticiaram o suicidio de tenente da guarda municipal do Porto, Eduardo Augusto Ferreira, mas, como sempre, nenhum soube apreciar o successo e tirar-lhe as conclusões de moralidade que requeria. Ao contrario, e ainda como sempre, desataram em lyrismos ridiculos sobre a fatalidade que perseguia o infeliz e sobre o seu typo loiro, magro, enfezado e não sabemos se mais alguma cousa. Ora se todos os suicidios são condemnaveis, nós não conhecemos nenhum que o seja mais que o d'esse tenente da guarda municipal do Porto. Quando um homem se vê deshonrado por circumstancias excepcionaes, deshonra aliás que provocou, ainda tem uma certa justificação o facto de fazer saltar o cerebro, já que o mundo toma isso, mais ou menos loucamente, como a reabilitação do nome que tinha o dever de legar puro á sociedade e á familia. Mas não estava n'este caso o tenente Ferreira, mesmo que os seus parcos vencimentos lhe houvessem acarretado dividas, que dividas não constituem uma deshonra.

As circumstancias que revestem este suicidio são profundamente antipathicas e profundamente condemnaveis. Porque se suicidou o tenente Ferreira? Por que não podia sustentar a familia com onse tostões, que ganhava cada dia. E como não podia, tratou elle de se livrar de difficuldades como verdadeiro egoista, e a mulher e cinco filhos a quem já era impossivel viver com onse tostões, que se ficassem arranjando sem cinco reis diarios. Quer dizer, para elle a questão não eram as desgraças da familia, eram as proprias desgraças. E então foi descançar! A familia que se arranjasse! Ora pensem assim todos os srs. tenentes do exercito, que estão nas mesmas circumstancias, e batam palmas os srs. alferes que vão ter vagas a menos de real.

Sem duvida que os vencimentos do tenente Ferreira eram insufficientes para os encargos que o sobrecarregavam. Mas isso em lugar de attenuar a gravidade, escurece e condemna o acto que praticou. O homem que se casa não pertence a si; pertence á familia,

pertence á sociedade. O que resolveu o tenente Ferreira com o suicidio? Se a familia estava mal, ficou cem vezes peor. Logo attendeu unicamente a si e n'esses casos era um egoista para quem os anathemas da sociedade são poucos. Praticou uma revoltante covardia. Se todos os chefes de familia, que têm meios insufficientes para viver, se suicidassem, ficava metade do mundo sem gente!

Ha pouco suicidou-se em França um militar. E choraram-lhe a sorte, e chamaram-lhe pobresinho, e cantaram-lhe versos sobre a sepultura? Não; o commandante do corpo de exercito, a que pertencia, censurou em ordem geral, e asperamente, o suicidio e mandou que se não prestassem honras militares áquelle militar que inutilizou uma vida que pertencia á patria.

A doutrina é essa, que os jornaes portuguezes deviam comprehender e divulgar para moralisação do publico. Nós não approvamos o silencio que a imprensa de Lisboa tem querido estabelecer em volta dos suicidios. Esse silencio é um crime. Os suicidios divulgam-se, mas apreciam-se da maneira mais racional e mais justa. E só assim se poderá prestar um serviço á sociedade e á civilisação.

## APOIADO!

A imprensa republicana, apanhada ao principio de chofre pela especulação jesuitica do *Seculo*, hesitou um pouco sobre o caminho a seguir. Depois, mais bem orientada e mais convicta da falta de sinceridade do papel da rua Formosa, começou-se a lançar no bom caminho.

Hoje damos a palavra a um diario republicano, *A Folha do Povo*, que sustentou sempre a questão religiosa no seu verdadeiro campo e que n'um excellentissimo artigo de 20 do corrente, sob a epigraphia *Throno e Altar*, vem corroborar as suas opiniões antigas.

A ninguém de boa fé pôde já hoje restar duvida, de que a sociedade portugueza atravessa um periodo de furiosa reacção clerical.

Rebentam vastas e temiveis por toda a face do paiz, sob as mais variadas denominações, as casas de educação religiosa, verdadeiras fabricas de ignorancia e superstição, cuja industria maldita consiste em transformar creaturas humanas em brutos irracionais.

Propaga-se essa praga com um vigor formidavel, e ao sobresalto que parallelamente se vae manifestando entre os que lhe conhecem os effeitos, responde a clericalha insolente organisação dos congressos de irmandades e procissões de jubileu, com bôdo... de indulgencias; momicas de que todos poderiamos rir-nos, se não contivessem veneno.

A petulancia triumphante que se manifesta nos actos, nas palavras, e até nas physionomias de toda essa gente, que vive da cêra das sacristias ou das prebendas dos cabidos, revela bem claro quanto elles se sentem fortes e seguros da sua força.

Mas essa força não é a que lhes vem directamente dos seus embustes ao divino: é a que lhes emprestam descaradamente os poderes constituídos.

O throno, sentindo faltar-lhe o solo e cairem em pó, de velhice e de descredito, todas as raizes com que sugava esta terra, sua presa de seculos, apoiase, em desespero de causa, sobre o altar, seu velho socio, e d'ahi vem o accrescimento de força com que este procura pesar sobre as consciencias.

Não ha nada, com effeito, mais evidente.

E enorme a quantidade de crianças, que o clericalismo, essa casta anti-social, ahí anda estragando publicamente, sem que alguém se lembre de obstar ao embrutecimento de toda uma geração, que ha de succeder-lhe; sem que a menor providencia governativa venha recordar-nos, que existe um poder social, com a missão de velar pelo bem e pela segurança do povo.

Os productos delictorios das fabricas clericais, essas pobres mulheres transformadas, com pouco trabalho, de simples em supersticiosas, de ignorantes em fanaticas, agentes e victimas inconscientes dos sapadores negros, mandadas o governo de sua magestade, piedosamente, complacientemente, como vimos ha pouco, empêstar os hospitaes das provincias.

Os tribunaes, com igual complacencia e não menor piedade, mettem na ca-

deia um homem, como tambem vimos ha pouco, porque appoua na rua um jesuita, como se as leis portuguezas dessem alguma especie do protecção aos bandidos infames e universalmente infamados, que não fazem parte da sociedade portugueza, porque d'ella foram expulsos em razão dos seus crimes e maldades.

Não podendo conter-se já, tão orgulhoso se sente, no seu campo de acção, o clericalismo vem á imprensa defender-se; defender-se enquanto não ataca.

E não o faz, note-se bem, na imprensa reaccionaria, como seria natural; é na imprensa que se diz liberal; ainda mais, na imprensa da facção governamental!

Não vimos ainda ha pouco uma folha d'essa facção arvorar-se em palatinos dos roupeas, e adduzir, entre outros argumentos, aqui lla velha e conhecida subtilidade, tão cecia como odiosa:—Provem-nos que as nossas intenções não são boas—?

De todos estes factos, e de mil outros que a observação quotidiana fornece, resulta intuitivamente, ainda para os mais desprevenidos, que a monarchia se lança mais uma vez, e do animo deliberado, nos braços do clericalismo, pedindo á astucia e á malvadez d'esse morcego a força que lhe falta para combater o progresso.

Este phenomeno, — a que o menos versado no conhecimento de certas leis sociologicas encontrará facil explicação no enfraquecimento progressivo tanto da instituição politica, como da instituição religiosa, — representando uma recrudescencia d'essa lucta feroz e eterna, travada entre as classes exploradoras e as multidões exploradas, não é, como resulta de que deixamos dito, e maiormente dos ensinamentos da historia, não é imputavel a este ou áquelle governo, a estes ou áquelles homens. Vem do mais alto.

E se erradamente procedem os que cruzam os braços, indifferentes, ante o ataque da fera, não erram menos perigosamente os que se afadigam e consomem a pedir ao governo providencias e defeza contra a invasão pestilente.

Os representantes da instituição monarchica, agulando sobre a consciencia do povo esse rafeiro feroz do clericalismo, trahem, é bem verdade, a nação que os tolera e os sustenta; mas que se ganha em os convencer da traição, se de traições é tecida toda a sua historia?

Os homens do governo, tomados individualmente, trahem igualmente o paiz, e tanto mais que todos elles conhecem o mal que fazem, e muitos o apontaram e combateram antes de vendidos; mas qual o meio de suscitar brios e pundonor n'esses escravos, amarrados ao throno pela grilheta de uma cupidez sordida e miseravel? qual o meio de evitar, ao menos, que esses desgraçados, na immundicia da sua impudencia e da sua irresponsabilidade, se rião de ataques ephemeros?

Para combater o clericalismo, — porque esse é que é o inimigo, — para resistir aos seus ataques, para deter a sua invasão, é com o seu proprio e unico esforço que o povo tem que contar. Recorrer ao governo contra os alliados do governo, affigura-se-nos esteril, mais que esteril, irrisorio.

E diremos de passagem: não nos parece menos infantil a distincção que se pretende estabelecer entre clericalismo e jesuitismo, para combater este, e deixar aquelle proseguir tranquillamente no seu trabalho de ruina e desmoralisação.

O jesuitismo, no seu modo actual de existencia, é intangivel, impalpavel, anonymo. Todos os golpes dirigidos contra elle caem no vacuo.

O jesuita é o fructo, o clericalismo é a arvore. Supprimi até ao ultimo jesuita, se conseguirdes deitar-lhe a mão, e na proxima estação tereis uma colheita nova d'esses fructos malditos.

Os factos comprovam esta verdade, aliás manifesta.

E o jesuita que cobre o paiz de coios e conventiculos, mas é o patriarcha e são os clericais de alto coithuro que lhes obtem do governo as casas para esses coios. E o jesuita que se aproveita das complacencias e complicitades do governo, mas é o congresso das irmandades que canta *Te-Deum* gratulatorios pelas melhoras do sr. presidente do conselho. E o jesuita que embrutece e bestifica o povo, mas são todos os priores das freguezias de Lisboa, é todo o clero regular, que se pavoneia pelas ruas da capital em procissões ridiculas, e dá bôdo á ignorancia com as suas indulgencias, que não pode vender-lhes.

O clericalismo é que é o inimigo; inimigo conhecido, secular, implacavel; inimigo rancoroso, que não dá quartel, e que nem aos mortos perdôa.

Combatel-o de frente, é que é o dever.

E mais difficil, não o ignoramos! mas para quem se propõe combater, as difficuldades não são motivo para abandonar o campo, mas para redobrar de esforço.

E por uma razão ainda, que não é para desprezar: combatendo o clericalismo, combatemos o throno; combatendo o jesuita, não combatemos ninguém.

## Carta de Lisboa

26 de novembro.

Continuamos sem novidades politicas de sensação. O minist-

rio lá vae indo menos mal, fazendo quantas poucas vergonhas lhe vêm á cabeça, a salvo dos ataques da opposição regeneradora, que perdeu a auctoridade para tudo, e a salvo da opposição republicana, que os desvarios dos chefes lançaram na ultima inacção. E aqui estamos nós de braços cruzados ás ordens e mercê da Granja!

N'esta situação, nem os ataques jornalisticos podem ter vigor pela ausencia de força moral, nem o publico os attende pelo desalento em que está. E então, facil é aos periodicos do governo lançar poeira aos olhos do povo e tapar com quatro phrases de chicana a bocca dos adversarios. Quem ler os jornaes progressistas julga-os cheios de senso, de logica e de razão, tal é a intuitiva e a precisão apparente com que respondem aos orgãos opposicionistas!

Entretanto, os escandalos são enormes e a violencia é inaudita. Basta, para nos levantar uma ponta do véo que encobre tanta pouca vergonha, o facto da compra do sr. Carrilho. Sabe-se que este homem é eximio na falsificação dos orçamentos, trabalhos em que prestou relevantes serviços aos regeneradores. Não se ignoram os insultos que os progressistas por esse facto lhe atiraram, principalmente o sr. Marianno de Carvalho. Pois o primeiro cuidado d'este politico foi atrahir aquelle homem ao seu partido pessoal, logo que subiu ao pôder como ministro da fazenda. Não conhecemos melhor indício dos intuitos malevolos do sr. Marianno de Carvalho! Se tratou de chamar a si o sr. Carrilho, o Carrilho do K como elle lhe chamava, é porque precisava d'elle. E se o merecimento do sr. Carrilho estava em falsificar os orçamentos de forma a não se perceber, como o mesmo sr. Marianno affirmava, é porque precisava d'elle para tratantadas d'essa ordem. Parece-nos claro e logico!

E realmente o sr. Carrilho tem correspondido á expectativa do sr. Marianno. Já não tem conta as maroteiras n'aquelle ministerio da fazenda. O sr. Marianno, para satisfazer a companhia dos telephones, até mandou encher de telephones o ministerio a seu cargo, incluindo um para casa do sr. Carrilho! Este, para corresponder devidamente a tantas amabilidades e delicadezas, incluindo a delicadeza de cinco contos de reis que lhe fizeram cahir no bolso com o ultimo emprestimo, tem manifestado a sua habilidade de falsificador mais largamente do que nunca. As festas do principe custaram já mil e quinhentos contos. Essa *dinheirama* sahio do ministerio da guerra, que é bode expiatorio de todas as poucas vergonhas orçamentologas. Em sendo necessario dinheiro para a torpeza ministerial vae-se buscar ao orçamento do ministerio da guerra. E assim se explica como o exercito com *meia duzia de gatos* gasta cinco mil contos cada anno. Uma maroteira pegada, de que nós não conhecemos nem a millesima parte e que levaria columnas e columnas de jornal a explicar e desfiar se a conhecessemos toda.

N'outro dia a guarda de Caçadores n.º 2, commandada pelo alferes Alarcão, foi atravessada no Rocio por um carro Ripert. Quando o alferes censurava o cocheiro pela sua brutalidade, este ameaçou-o com o cabo do chicote. O alferes, gravemente offendido na frente da sua força, exaltou-se, como era natural, e assentou quatro espadeiradas tesas no cocheiro. Salta logo o *Seculo* a gritar que o cocheiro era a melhor pessoa d'este mundo e o alferes o maior despota que tem vindo á terra! E se a gente lamenta que não estivesse no logar do cocheiro qualquer dos redactores do *Seculo* para levar aquellas espadeiradas docéo e se acrescentar que as mereceria mais que o cocheiro, aqui d'el-rei que se tem má-

lingua, que se é este, que se é aquelle! Toda a gente conhece quanto os cocheiros são alvaros e são brutos. Estão na memoria de todos os atropellamentos repetidos dos ultimos tempos e as scenas de selvageria que se tem dado entre os cocheiros dos americanos e dos Riperts. Mas o *Seculo* não quer saber d'isso. O que lhe importa é a escoria da plebe. Em se sendo escoria, a escoria tem sempre razão e os outros nunca a tem. Ah, boas espadeiradas... mas no lombo dos redactores do *Seculo*!...

—Ficou adiada para o dia 29 a grande festa militar em favor dos mutilados de Sacavem. Os jornaes republicanos andam desconfiados com o negocio por suporem alli manifestação real. Ora não sejam tolos e comprehendam o espirito da festa, que é o mais democratico possivel. Os officiaes pediram o consentimento do ministerio e da realza porque sem elle, como militares, não podiam fazer nada. Mas no fundo a festa não é senão um grande cheque na realza e no governo. Pois não é verdade que os officiaes mendigaram, ha quatro mezes, o auxilio das magestades e do governo para os desgraçados soldados e que lhes foi negado esse auxilio? E' quanto basta! Negado elle, os officiaes trataram de organizar uma manifestação publica, que era o mesmo que dizer aos poderes constituídos que passavam bem sem elles e que eram capazes elles officiaes, por si sós e com o unico auxilio dos seus camaradas de Lisboa, de obter o que a realza não quiz dar. E tanto que as magestades, vendo o perigo do negocio, apressaram-se a correr soffregamente em ajuda da commissão. Mas vieram porque as obrigaram a vir! Foram os officiaes que se impozeram, foram elles que se revoltaram sudamente. E não julguem que ha um só em Lisboa que não comprehenda isso e que não deixe de manifestar o seu desagrado pela maneira porque a realza andou em todo este tristissimo negocio.

Y.

## Carta da Bairrada

25 de novembro.

E' tarde já para fallar, quanto mais para fazer a critica das eleições municipaes e districtaes d'esta localidade. Fizeram-se, como de costume, á voz e sob a inspiração patriarchal do cavalleiro que dirige a politica da terra. Não foi preciso convocar eleitores, nem incomodar os votantes. Tudo se passou na melhor das harmonias, e com tão famoso successo que até se fizeram eleger cidadãos inelegiveis!..

Chegaram finalmente os esplendidos dias de sol que tão desejados eram para a conclusão das seccas dos milhos serodios, para a apanha da azeitona e continuação dos serviços nas vinhas. N'alguns pontos da Bairrada começou já a ser applicado o primeiro tratamento aos focos phylloxericos, cuja extensão vae sendo cada vez maior.

A Bairrada estará dentro em pouco com os seus vinhedos inteiramente affectados da phylloxera. Algumas vinhas poder-se-hão ainda salvar, se lhe acudirem com um tratamento cuidadoso.

Outras estão irremediavelmente perdidas. Avisinha-se de nós a crise ha tanto tempo prevista.

Não se tem feito transacções em vinhos para França.

Os lavradores afingentaram bruscamente os primeiros compradores. Hoje não será facil que elles voltem com offertas vantajosas.

Dentro em pouco, se é que já a esta hora não reconsideraram, ver-se-ha que os lavradores da Bairrada, com o pedido de pre-

cos exaggerados, comprometteram inteiramente as boas vendas d'este anno.

## NOTICIARIO

### CORRESPONDENCIA

**Com o presente numero termina o segundo semestre do corrente anno. Em breve, pois, procederemos a cobrança das assignaturas. Ficam d'isto avisados os nossos assignantes, na certeza de que satisfarão os recibos logo que elles lhe sejam apresentados.**

**N'este lugar iremos indicando as localidades para onde faremos a expedição, afim de que os interessados estejam antecipadamente prevenidos, e os srs. do correio não devolvam os recibos sem os apresentar ás pessoas a quem elles dizem respeito, como como por vezes nos tem sucedido.**

**Manuel Marques dos Santos, Lisboa.**—Pede-se o obsequio de indicar a nova morada.  
**Fructuoso Nunes Ferrelra, Lisboa.**—Idem.

O sr. Manuel Carlos de Sousa Brandão, que ha mezes concluiu brilhantemente o seu curso de engenheiro pela Escola de Pontes e Calçadas, de Paris, vem fazer serviço nas obras publicas do districto de Aveiro.

Este novo e distincto engenheiro é filho do nosso respeitavel e illustre correligionario, o sr. Francisco Maria de Sousa Brandão, que n'outro tempo exerceu o lugar de engenheiro no porto d'esta cidade.

Acha-se doente em Coimbra o nosso amigo Amancio Estulano d'Almeida Queiroz.  
Dezemos-lhe rapidas melhoras.

As sentinellas da praça municipal tem ha algumas noites sido surpreendidas por um *phantasma*, que atravessa a horas tardias o largo em carreira vertiginosa, fazendo um barulho diabolico, semelhante ao arrastar de correntes de ferro.

E' assim que nos informam.  
O *bicho* foi já perseguido por algumas sentinellas mais resolutas, mas não esperou, dando á perna com toda a ligeireza, em direcção ao Rocio, e assustando um carreiro que vinha em sentido opposto.

Pois não está o tempo, e principalmente as noites, muito convidativo para os phantasmas de vanerem por este mundo?

Aquella malfadada rua do Loureiro não foi com certeza aberta para os transeuntes, porque está quasi sempre obstruida de carruagens.

Com um pouco de boa vontade os peões ainda passarão; aos vehiculos é que se torna impossivel até que aos privilegiados apraza tirar de lá os *calhambeques*. E nesse entrementes que esperem os vehiculos.

E' uma irregularidade que já apontamos mais d'uma vez a ver se o zelador municipal a destróe. Reiterámos hoje o pedido.

Communicam de Vizeu que tem soffrido um ligeiro incommodo de saude o sr. coronel de cavallaria n.º 10, Antonio Correia, que está n'aquella cidade no serviço dos conselhos de guerra.

A camara municipal do concelho da Feira deliberou diminuir 10% nas suas contribuições municipaes directas.

A contribuição existente era de 30%!

Uma pobre mulher de S. Bernardo foi ha dias apanhada por um carro e colhida por uma das rodas, que deixou a infeliz n'um estado grave.

O governo ordenou que a direcção das obras publicas de Aveiro proceda aos trabalhos de construcção do lanço da estrada districtal d'esta cidade a Cantanhede, comprehendido entre Palhaça e Sobreira, dispendendo com esta obra no actual anno economico apenas a quantia de 2:500\$000 réis.

Este lanço de estrada está orçado em 4:365\$000 réis.

Para os lugares do tribunal administrativo de Aveiro, segundo a nova reforma administrativa, foram nomeados os srs.:

Francisco Faustino de Brito, juiz presidente; Antonio Honorato Perdigão e Francisco Augusto Castello Branco. Para agente do ministerio publico, o sr. Joaquim Pereira da Silva Amorim.

Consociaram-se civilmente em Portel, a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria Jacinta Toscano Vaz, filha do Dr. Damião Salvador Vaz, com o illustre republicano hespanhol, D. Ruben Landa Coronado, advogado em Badajoz e um dos chefes da ultima revolução levada a effecto n'aquella praça.

Temos sobre a meza o 1.<sup>o</sup> e 2.<sup>o</sup> numeros do *Charivari*, semanario humoristico illustrado, que acaba de sair á luz no Porto.

Não lhe falta *verve*, e tem elementos para agradar ao publico. Que o *Charivari* tenha vida larga e prospera.

Um dos episodios mais caracteristicos do nosso meio eleitoral foi o que se deu em Valongo, nas ultimas eleições.

Os progressistas da localidade, na vespera das eleições, fizeram passear um boi pelas ruas, com os cornos e o lombo ornados de fitas e campainhas, com que desafiavam o apetite da gentilha para a santa pandiga eleitoral. O boi era farto, nédio, lúsidio, como um verdadeiro, genuino e puro correligionario do partido governamental. Este animalinho destinado ao sacrificio, para que as suas carnes fossem encher o estomago dos fieis, foi morto após a victoria e entusiasticamente comido.

O *Sul*, jornal que se publica em Evora, dava ha dias noticia de ter sido ali encontrado morto um pobre mendigo. Procedendo-se á autopsia, acrescenta singelamente a mesma folha, reconheceu-se que a morte fóra occasionada pela falta de alimento, pela fome.

Morreu de fome, o infeliz! Como é triste e desconsolador dizer-se que se morre de fome n'um paiz que ha mezes esbanjou tantos centenaes de contos em festas e opiparos banquetes!

Ah! que ironia terrivel para os altos magnates d'essa coisa que para ahi se chama realza do *direito divino*!

Os escrivães de direito da comarca de Abrantes, pelo facto de terem sido accusados no *Diario Popular* e pelo sr. Marianno de Carvalho, de defraudarem a fazenda, vão querellar d'aquella folha. Os reus não hão de ser molestados pela vara da justiça.

A importancia commercial da Covilhã póde aferir-se pela seguinte estatística que um jornal d'aquella cidade deu a luz.

Encontram-se ali 73 fabricas de tecidos, empregando motores na força total de 512 cavallos com um consumo annual de combustivel de 6:525 toneladas e mais 2:000 toneladas de lã suja, 200 de azeite, fóra outros artigos no valor approximado de 110:000\$ de réis.

Empregam-se n'esta industria cerca de 6:500 operarios, e pode computar-se em mais de 150:000\$000 réis o lucro liquido que das diversas fabricas tiram os respectivos donos.

O valor d'essas fabricas não pode considerar-se inferior a reis 1:520:000\$000 com capital circulante de mais de 1:300:000\$000 rs. o que dá um total approximado de 2:820:000\$000 réis.

A producção annual de lanificio é pouco superior a reis 1:650:000\$000, sendo a despesa proximamente de 1:500\$000 rs. (?)

O n.º 322 da *Bandeira Portuguesa* vem acompanhado de um magnifico supplemento lithographado contendo a conclusão da quadrilha de contradança para piano, começada no n.º antecedente, sob o titulo *Os seus encantos*.

D'ora avante a *Bandeira*, que augmentou de formato, é impressa na parte litteraria e traz em supplemento a musica para piano. D'este modo fica mais desenvolvida a secção litteraria, com artigos de interesse publico e de critica, como vemos do presente n.º.

Assignatura, trimestre 700 rs. Assigna-se na rua dos Fanqueiros, 207, 1.º, Lisboa.

O sr. Francisco Nunes Collares, proprietario de EMPREZA NOITES ROMANTICAS, estabelecida em Lisboa na rua da Atalaya, 18, contractou com a importante casa editora V. Acha, de Barcelona, a propriedade de obra *Historia de Victor Hugo*, por Christóbal Litrán, bem como todas as gravuras que illustram a mesma obra, executadas por J. Carrasco, M. Pellicer e E. Cambell. A edição portugueza vas ser feita com luxo, e breve sairão á luz da publicidade os prospectos illustrados d'esta tão util quanto importante publicação, que conta numerosas tiragens nos idiomas hespanhol e francez.

Na cadeia de Torres Vedras deu ha dias entrada um patife chamado Joaquim Agostinho, por ter espancado o proprio pae; e no momento da aggressão quando um tal Manuel dos Santos ia acudir, disparou sobre elle um tiro de pistola, o qual felizmente não lhe acertou.

Dizem as *Novidades* que em 200 concelhos ganharam os progressistas em 191: Quer dizer: em todo o reino ha actualmente eleitas apenas 5 camaras com maioria regeneradora, 2 do sr Vaz Preto e 1 republicana, em Grandola!

A camara municipal de Redondo abriu concurso para o provimento da escola complementar do sexo masculino na sede do concelho, com o ordenado de 180\$000 réis e as gratificações da lei.

—Está a concurso com o ordenado annual de 120\$000 réis a cadeira elementar, do sexo masculino da freguezia de Villa Cortez, concelho de Gouveia.

O «*Temps*», de Paris, publicou, um *croquis* da disposição que será dada em 1889 á grande exposição universal, que a França projeta para essa epoca.

A famosa torre Eiffel será definitivamente collocada nos terrenos actualmente occupados pelo parque de lá Ville, fronteira á ponte de Iena. Nos mesmos terrenos haverá dous theatros descobertos, para pantominas e bailados. Os artistas d'esses theatros representarão e dançarão deante do publico, que ha de tomar logar debaixo da porta central da abobada de ferro, que sustenta a torre.

As bellas artes e as artes liberaes occupam, á direita e á esquerda do Campo de Marte, dous edi-

ficios precedidos, defronte da avenida Rapp, por um largo vestibulo identico destinado á esculptura estrangeira. Com o nome collectivo de *arts liberaes* são designadas as seguintes industrias: mobilia, bronze, ceramica, etc.

A prespectiva desagradavel que aos visitantes vindos pela ponte d'Iena apresentariam os numerosos telhados das secções francezas e estrangeiras, va ser modificada com uma galeria falsa, que deve produzir um excellente effeito. Uma aléa de 30 metros de comprimento, aberta entre esses edificios, conduz á galeria das maquinas, cujo projecto d'uma grandeza e bom gosto admiraveis, já está desenhado e calculado.

Essa galeria, que mede 380 metros de comprimento, será coberta com um tecto de ferro, assente em columnas artisticamente trabalhadas e com a altura de 40 metros. Não existe ainda no mundo obra como esta que se projecta. Serão precisas 18 d'essas columnas, que ficarão á distancia de 21 metros umas das outras. N'estas condições a sala das maquinas não poderá deixar de ter um aspecto unico e grandioso. As maquinas, que receberão a força motriz, produzida n'um grande largo proximo da galeria, trabalharão na presença do publico, para o qual será reservada, á altura d'um andar, uma galeria de 18 metros de comprimento, em todo o circulo da galeria principal.

Dous pavilhões, construidos em frente das secções franceza e estrangeira, serão occupados pela camara de Paris e pelos ministerios.

Lockroy tenciona pedir aos constructores uma economia de dous milhões de francos no orgamento que elles apresentaram.

Foi apresentada á camara franceza uma proposta de lei relativa á cobrança d'uma somma de francos 17.900:000, que a familia dos principes de Orleans deve ao thesouro.

O artigo 1.<sup>o</sup> d'esta proposta é assim concebido:

«O governo é convidado a tomar as medidas necessarias:

1.<sup>o</sup>, para que as duas inscripções de renda de 200:000 francos cada uma, entregues em 1873 á familia de Orleans, desprezando o contrato celebrado entre esta familia e o Estado, sejam riscadas do grande livro de divida publica;

2.<sup>o</sup>, autorisando o recebimento da quantia de 7.400:000 francos, que foi paga indevidamente a titulo de juros d'estas rendas, ate ao presente.»

O marechal de campo hespanhol Moreno del Villar acaba de subir a tenente general, em paga dos *seus bons serviços*, os de apprehender o brigadeiro Villa Campa. Assim o commenta um periodico de Hespanha.

Foi publicada em Italia a lei que regula o trabalho dos menores de ambos os sexos. Só trabalham os menores de mais de 9 annos ou 10 annos, se fór em minas. Dos 9 aos 15 annos, só trabalham apresentando um attestado de medicos delegados pela junta de salubridade, certificando que gosam boa saude e podem empregar-se sem inconveniente.

Um regulamento determinará em que condições se empregarão os menores de 15 annos em trabalhos perigosos ou insalubres. Antes dos 10 annos os menores não trabalham mais de 8 horas.

Outros artigos estabelecem as penalidades contra os patões que empregarem os menores illegalmente.

No senado hespanhol reproduzirá o sr. marquez de Sevane o mesmo projecto que apresentou nas córtes de 1854, pedindo a abolição da pena de morte.

Contam as *Novidades* que em Villa Nova de Gaya ha alguns parochos que estão merecendo do prelado as mais severas reprehensões.

Estes sacerdotes tem por costume, depois da missa conventual, apregoar vendas e transacções, como se fossem suas carterias de annuncios fallantes.

E mostra-se aquelle jornal muito admirado d'aquelle meio de publicidade. Não se admira, que isso é muito uzado nos presbyterios do campo, e até nos das cidades, vidè, por exemplo, Aveiro.

O homem que libertou milhares de escravos; o martyr da liberdade; o obscuro guardador de porcos, que chegou a presidente da republica dos Estados-Unidos, Abrahão Licolin, era advogado, e foi incumbido, uma vez, de defender um individuo accusado pelo crime de homicidio. Entre as testemunhas, algumas declararam ter reconhecido o réo, de noite, á luz do luar, na occasião em que elle apunhalou a sua victimna. Começaram os debates, e todas as provas eram contrarias ao accusado; no rosto dos jurados notava-se a convicção de que elle fóra o criminoso. Quando Licolin teve a palavra, levantou-se, e disse apenas:

—Todas as provas e toda a accusação, que se funda em que as testemunhas viram e reconheceram o réo á luz do luar, cahem pela base. N'essa noite não houve luar.

E mostrou um *Almanach*. O réo foi absolvido, e, mais tarde, o verdadeiro culpado veio entregar-se á justiça.

Se não fosse o *Almanach*, o innocente era enforcado!

## BIBLIOGRAPHIA

Recebemos um exemplar dos *Estatutos* da companhia exploradora dos terrenos salgados do Algarve, d'aquelles salgados a que o sr. Pinheiro Chagas ligou o seu nome por uma fórma vergonhosa.

**A diffamação dos livros successores de E. Chardron.**—Recebemos este folheto que trata minuciosamente d'uma questão de propriedade litteraria intentada pelos srs. Lugan & Genelioux contra o sr. Eduardo da Costa Santos, no libello da qual o sr. Camillo Castello Branco, auctor d'aquelle folheto, é accusado de fraude na venda das suas obras.

**A victoria da Republica.**—E' um almanach illustrado, para 1887, com uma linda capa a chromo. Vem muito interessante no texto.

Agradecemos o exemplar que nos foi enviado.

Custa apenas 100 réis, e vende-se em Lisboa em casa do sr. João Augusto Torres, na travessa do Açogue Velho, 47, 2.<sup>o</sup>

**Almanach do High-Life.**—Recebemos do sr. Alvarim Pimenta, da rua do Santo Ildefonso, do Porto, aquelle almanach para 1887. E' um volume de 192 paginas com uma excellente capa a chromo, pelo commodo custo de 160 réis.

Agradecemos.

**Revista de Medicina Dosimetrica.** Recebemos o numero 11 do 8.<sup>o</sup> anno

Assigna-se na pharmacia M. J. Pinto & C.<sup>a</sup>, Loyos, 36—Porto.

O milhao bello. — A biblia... Recebemos o fasciculo n.º 7. Todos os pedidos devem ser enviados a Joaquim Antunes Leitao, rua do Almada, 215, Porto.

Os milhoes do criminoso. Recebemos o fasciculo 49 d'este esplendido romance editado pela empresa Serões Romanticos. Assigna-se na rua da Cruz de Pau, 26—Lisboa.

A Illustração Portuguesa. — Recebemos o n.º 19 do terceiro anno d'esta revista litteraria e artistica. Assigna-se na Travessa da Queimada, n.º 35, 1.º andar—Lisboa.

O Pastelleiro de Madrigal. — Recebemos o fasciculo n.º 54. E' editora a Empresa Noites Romanticas. Assigna-se em Lisboa, na rua d'Atalaya, 18.

Republicas. — Sahiu o n.º 97 8.º da 3.ª serie). Toda a correspondencia deve ser dirigida a A. Barros, rua Nova do Carmo, 90, 1.º—Lisboa.

ANNUNCIOS

ARRENDASE uma casa alta no bairro de S. Sebastião. Quem a pretender pode dirigir-se a José dos Santos Polonio, de S. Bernardo.

GENEBRA—MOREIRA & C.ª

CHAMAMOS a attenção de todos os srs. consumidores para estas qualidades de genebra E' a mais barata, a mais estomacal e a melhor até hoje conhecida. Tem acolhimento geral em todo o paiz, e foi premiada na ultima exposiçao de Lisboa. Deposito: Todos os estabelecimentos de mercearia e muitos outros no Porto. Exija-se a botija e etiqueta com a marca (registada) Mor.ª & C.ª, e a rolha com a firma (fac-simile) dos fabricantes.

Contra a debilidade

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO, unica legalmente autorisada e privilegiada. E' um tonico reconstituente e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação pas mulheres grávidas e amas de leite, pessoas edosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio o 220 r. Os pacotes devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883. DEPOSITO em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

O REGULO

OU O REI PROSCRIPTO D'OVAR Um volume de 136 paginas em 8.º francez e bom papel —brochado 250 réis —cartonado 350 réis. Envia-se pelo correio, franco de porte, a quem enviar a sua importancia em estampilhas postaes a Manuel José Soares dos Reis, antigo e ex-proprietario e redactor do jornal O Ovarense, rua dos Mercadores, 19 a 23—Aveiro.

ANGELO DA R. SA LIMA

OFFICINA E DEPOSITO DE MOVEIS Aveiro, Rua dos Mercadores, n.º 42, 44, 46, 50 e 52

TEM grande sortido de moveis, taes como: commo-das, meias commo-das, cadeiras de diferentes feitiços, mezas de gostos diferentes, camas, lavatorios, toucadores, caixas de cabeceira, cabides etc., etc. Tem tambem espelhos de crystal em diferentes tamanhos, assim como galerias, epatères e grande sortido de molduras de diferentes larguras em dourado e preto, o que tudo vende por um preço convidativo e sem competidor n'esta cidade.

BOOTH AND RED CROSS LINES OF STEAMERS

Para os portos e nas datas abaixo mencionadas sahirão de Lisboa os seguintes paquetes Ingleses:

ANSELM em 24 de novembro para o PARÁ. MANAUENSE em 13 de dezembro para o PARÁ e MANÁUS.

LIVERPOOL E RIVER PLATE MAIL STEAMERS

Em 29 de novembro sahirá de Lisboa o paquete inglez SIRIUS, tomando passageiros para Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul.

MALA IMPERIAL ALLEMÁ

Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos sahirão os paquetes:

RIO em 3 de dezembro. CAMPINAS em 12 de dezembro. HAMBURGO em 19 de dezembro. ARGENTINA em 26 de dezembro.

Os passageiros teem carro e com-boyo gratis. Para passageiros e mais esclarecimentos, trata-se unicamente com Manuel José Soares dos Reis—rua dos Mercadores, 19 a 23—Aveiro. N. B.—Passagens em todas as companhias, por preços muito reduzidos, vende-as o annunciante.

Facilitam-se passagens gratis para a provincia de S. Paulo, Brasil.

XAROPE PEITORAL DE MAYA

Muito util no tratamento das pneumonias. Combate de prompto as tosses convulsas e bronchites.

ANTI-RHEUMATICO DE MAYA

Com o uso de quatro a seis fricções d'este precioso medicamento, desaparecem immediatamente as dores nevralgicas, dores das juntas, e reumatismo muscular.

Injecção d'Young

Remedio efficaz no tratamento das purgações tanto antigas, como modernas.

POMADA DO DR. MORAES

A mais efficaz para obter a cura das impigens, herpes, e muitas outras molestias de pelle.

Todas estas especialidades se encontram á venda na pharmacia de Francisco da Luz, & F.ª, em Aveiro, e na pharmacia Maya, em Oliveira do Bairro; aonde se satisfaz de prompto qualquer pedido tanto em grande escala, como em pequena, pelo correio.

SEMPRE TRIUMPHANTE!

AS MACHINAS DE COSTURA DA COMPANHIA FABRIL SINGER Acabam de obter na Exposição Internacional de Salud, de Londres, a

MEDALHA D'OURO O MAIOR PREMIO CONCEDIDO NESTA EXPOSIÇÃO E' mais uma victoria ganha pelas excellentes machinas de coser da COMPANHIA SINGER que se vendem a prestações de 300 reis semanaes, sem prestação de entrada, e a dinheiro menos 10 por cento na

COMPANHIA FABRIL "SINGER," AVEIRO—75, Rua de Jesé Estevam, 9—7 (Pegado á Caixa Economica)

AVISO DE FORTUNA Os premios são affiançados pelo Alto Governo

Table with 2 columns: premio de... and 25 premios de... listing amounts in marcos.

Os ditos premios, haja e que houver, devem repartir-se por sorteios dentro do prazo de poucos meses, em 7 classes. O premio principal da primeira classe importa em 50:000 marcos, accrescentando na segunda classe 60:000 m., na terceira 70:000 m., na quarta 80:000 m., na quinta 90:000 m., na sexta 100:000 m., na setima 200:000 m., e junto com o premio casual de 300:000 m., o de 500:000 marcos. O preço para o primeiro sorteio, conforme o edital, é Um bilhete inteiro, original, 6 marcos ou 18440 réis. Meio bilhete, original, 3 » ou 700 » Um quarto de bilhete 1 1/2 » ou 350 » Estes bilhetes, garantidos pelo Alto Governo (não são promessas prohibidas) junto com o plano original mandam eu para todos os pontos, por mais listantes que sejam, recebendo adiantado o valor da remessa. Logo que termine o sorteio cada um interessado receberá de mim uma lista official da extracção, sem que seja preciso requerel-a. Remetto de antemão e gratuitamente as pautas que, sob a chancellada das armas do Estado, mostram as quantias repartidas pelas 7 classes. O pagamento dos respectivos premios será satisfeito por mim, sem intervenção de ninguém, com a maxima rapidez e sob toda a cautella. Para pedir bilhetes queiram dirigir carta segura, contendo o importe em letras sobre Londres. Attendendo a que se vae approximando o sorteio, queiram dirigir-se com toda a confiança e fazer os pedidos até 20 de Novembro p. v. a Samuel Heckscher senr. Banqueiro e cambista em HAMBURGO (Allemanha).

HISTORIA DA REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

Illustrada com magnificos retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha e dos homens mais notaveis do seculo XIX. GRANDE EDIÇÃO PATRIOTICA

Valiosos BRINDES a cada assignante, consistindo em 4 magnificos QUADROS compostos e executados por professores distinctos de Bellas Artes. Os BRINDES distribuidos a cada assignante vender-se-hão avulsos por 50 mil réis. A obra publica-se aos fasciculos, sendo um por mez. Cada fasciculo, grande formato, com 64 paginas custa apenas 240 réis sem despeza alguma. No imperio do Brasil cada fasciculo 800 reis francos. A obra é illustrada com notaveis retratos em numero superior a 40. Esta collecção de retratos, rarissima, vende-se hoje, quando apparece, por 12 e 15 libras. A obra completa, que comprehende 4 volumes grandes não ficará ao assignante por mais de 100000 reis fortes. Já se distribuiu o 1.º e o 2.º fasciculo d'esta obra notavel pela belleza dos retractos, pelo esmero da edição e pela competencia e elevação com que é escripta pelo conhecido escriptor José d'Arriaga. Está aberta a assignatura para esta notavel edição em todas as livrarias de Portugal e Brasil e na LIVRARIA PORTUENSE DE LOPES & C.ª—EDITORES RUA DO ALMADA, 123—PORTO Recebem-se propostas para correspondentes em todo o paiz e no estrangeiro.

VINHO NUTRITIVO DE CARLE



É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituente. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças. Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doencas aonde é preciso levantar as forças. Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar. Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez. Esta dóse, com quaesquer bolachinhas, é um excellent « lunch » para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao « toast », para facilitar completamente a digestão. Para evitar a contrafacção, os envoltorios das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884. Acha-se á venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na farmacia Franco, em Belem. Deposito em Aveiro na farmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

VICTOR HUGO OS MISERAVEIS

Esplendida edição portuense, illustrada com 500 gravuras novas compradas ao editor parisiense EUGÈNE HUGUES A obra constará de 5 volumes ou 60 fasciculos em 4.ª e illustrada com 500 gravuras, distribuidas em fasciculos semanales de 32 paginas ao preço de 100 réis, pagos no acto da entrega. A casa editora garante a todos os individuos que angariarem 5 assignaturas, a remuneração de 20 p. c. Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.

FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os sistemas, parafusos de toda a qualidade, ferragens estrangeiras, camas de ferro, fornos, chumbo em barra, prego d'arame, etc. JOAO AUGUSTO DE SOUSA OFFICINA DE SERRALHERIA COM AVEIRO

Contra a tosse

XAROPE PEITORAL DE JAMES, unico legalmente autorisado pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitales. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1884. Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.